AUTORIA DO PROFESSOR: UMA REALIDADE DA SOCIEDADE DIGITAL

TEACHER AUTHOR: A REALITY OF THE DIGITAL SOCIETY

Valnice Sousa Paiva[1], Arnaud Soares de Lima Jr[2], Luciane Ferreira Bomfim[3], Osimara da Silva Barros[4], Najara dos Santos Oliveira[5], Kátia Cristina Novaes Leite[6], Jucineide Lessa de Carvalho[7]

Abstract *— This paper discusses limits, possibilities and potentials presented by the digital society to teacher authoring, reporting an educational experience developed in an Educator Training Course for Early Childhood Education and Early Years of elementary school, having ICT as structuring the training process, the planning the reviews, seeking to foster this process the autonomy of teacher training, through a didactic design that potencializava the self-teaching and copyright results that contribute to the increase of self-esteem and educator, among other possibilities, the ICT contributions operating through a look with a view to a more contextual education that values and bring to the fore beauty, local problems and experiences, bringing the formative process of the world of life and stories of the subjects of training. Therefore, we use programs like Paint, Word, Power Point, Youtube, Blogger, More and others, chosen as reference authors as Freire, Black, Santos, Lima Jr and Thiollent among others.*

Index Terms — Education, Training Educator, Information and Communication Technology, Authorship, Action Research

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é fruto de inquietações de discentes, docentes e gestores dos cursos de Letras e Pedagogia de um Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da UNEB. Inquietações estas provenientes de demandas e necessidades, também apresentadas no cotidiano escolar de diversos municípios do estado da Bahia-Brasil, as quais são postas em pauta por professores em formação continuada desenvolvida nestas localidades pelo Grupo TIPEMSE. Nos referimos então ao problema da dificuldade de acesso a conhecimentos especializados concernentes a sala de aula, portanto, expedientes especiais da educação na contemporaneidade. A exemplo de temáticas como inclusão, questões de gênero, cultura afro-indígena, TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação, dentre outras que fazem parte da trama do tecido social contemporâneo e que precisam permear a instância escolar, sendo manejadas e problematizadas por um corpo educativo que muitas vezes não se percebe com as competências e habilidades suficientes para atuar neste contexto.

Assim, ao longo de discussões e levantamento dessas demandas juntamente com discentes e docentes em momentos de planejamento, principalmente no espaço universitário, lócus de nossa mais constante atuação, tencionávamos com vistas a fomentar coletivamente o delineamento de propostas educativas que valorizassem o protagonismo e participação do educando em seu processo de formação, inclusive visando a mobilização e valorização de seus saberes. Uma vez que, estes elementos, são fundantes para um processo educacional que tenha como perspectiva o deslocamento dos discentes da posição de consumidores, extrapolando a fase daqueles que esperam respostas prontas, percorrendo nessa intinerância caminhos que potencializem o re-conhecimento do educador em formação como sujeito de seu próprio percurso, assumindo sua autoria e autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

Isto não poderia ser diferente, considerando que a contemporaneidade nos aponta a necessidade de reconhecermos a possibilidade do ato de criar, descobrir, analisar e compartilhar conhecimentos. Fato que pode ser valorizado através de um olhar atento às possibilidades e potencialidades oferecidas pelas TIC, que devido à sua configuração praticamente mutante, sofrendo alterações diárias em sua proposta de interação, coloca-nos sempre no

[1] Valnice Sousa Paiva, Líder do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Rua Silveira Martins, 2505, Cabula – Salvador, Ba, Brazil, e-mail: valnicesp@yahoo.com.br

[2] Arnaud Soares de Lima Junior, Líder do Grupo de Pesquisa TECINTED – Tecnologias Inteligentes e Educação, Professora Titular na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Rua Silveira Martins, 2505, Cabula – Salvador, Ba, Brazil, e-mail: soares.arnaud@gmail.com

[3] Pedagoga, Especialista em LIBRAS e Atendimento Educacional Especializado. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). luciane_bomfim@yahoo.com.br

[4] Pedagoga, Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Professora de Tecnologias da Escola Experimental. osimarabarros@gmail.com

[5] Oficial da Polícia Militar, Especialista em Psicopedagogia, Mestrando no Programa de Pós-Graduação GESTEC da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação, naitipemse@gmail.com

[6] Graduada em Letras, Especialista em Educação Especial e Avaliação Educacional. Coordenadora da APAE – Jacobina. Membra do Grupo TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). katialeite.ba@gmail.com

[7] Pedagoga, Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação para Formação em Educação a Distância. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). jucineidecarvalho@gmail.com

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.33-38
© 2015 COPEC

lugar da incompletude, sempre na falta, convidando-nos ao constante estado de aprendente.

Nesse sentido, o relacionamento com as TIC nos convida à disposição de estarmos em constante processo de descoberta, como diz Pretto, sendo necessário "futucar", "princípio" que potencializa uma postura bem apropriada à educação na contemporaneidade. Essa, postura do "agir tecnologicamente" implica em curiosidade, reflexão, análise, ação, descobertas e não poderia ser diferente: criação e possíveis compartilhamento, o que pode gerar novos saberes. Nessa perspectiva, Xavier afirma que:

> As novas formas de comunicação e informação exigem não só a mudança do papel do professor, mas principalmente da escola e da sociedade, porque com a nova lógica das redes, não existe mais um saber planejado e definitivo, mas um saber fluxo, ou seja, o conhecimento do presente não garante o sucesso do futuro. (2007, p.42)

Sendo assim, há de se considerar a notória necessidade de formação dos educandos e educadores para o uso das tecnologias. Porém, a proposta seria mais coerente se o sistema escolar se implicasse conjuntamente nesse processo de formação. A qual não poderia acontecer apenas em momentos estanques, em componentes curriculares específicos ou para aquele determinado grupo. Mas, que se constituísse como um processo de formação que envolvesse discentes, docentes, componentes curriculares, gestores, contextos em um amalgama estruturante de um processo de formação sem centros fixos, movente, flexível, contextualizado implicado com a lógica e disponibilidades da sociedade contemporânea.

FORMAÇÃO DO EDUCADOR NA CONTEMPORANEIDADE

A formação do educador, inicial e continuada, precisa ter, no seu cotidiano, um estreito relacionamento com as novas tecnologias, para que estes profissionais possam conviver com esta nova dinâmica societária de forma bastante natural e competente. Além disso, deve ser fundamentada em uma concepção que considere a importância da compreensão do estatuto da tecnologia na sociedade. Como observa Santos, o "desenvolvimento da história vai de par com o desenvolvimento das técnicas(...). A cada evolução técnica, uma nova etapa histórica se torna possível." (2000, p.24). E o educador não pode se furtar a esta compreensão, buscando, assim, dar um salto qualitativo, no sentido de ir além do caráter redutor, tecnicista, e desarticulado que, muitas vezes, têm acompanhado a adoção das tecnologias no contexto escolar. Para Levi:

> Separar o conhecimento das máquinas da competência cognitiva e social é o mesmo que fabricar artificialmente um cego (o informata 'puro') e um paralítico (o especialista 'puro' em ciências humanas), que se tentará associar em seguida; mas será tarde demais, pois os danos já terão sido feitos (1993, p. 55).

A capacitação técnica é colocada, por Paulo Freire, em um quadro que orienta provocar o educando à problematização dos seus procedimentos. O educador, ao invés de transferir estes procedimentos, deve oferecê-los ao educando como um problema a ser resolvido, implicando, portanto, à sua participação ativa. Podemos, assim, inferir que as transformações não ocorreram como um ato de procedência puramente externa e intelectualista, "mas sim na práxis verdadeira, que demanda a ação constante sobre a realidade e a reflexão sobre esta ação. Que implica num pensar e num atuar corretamente" (Freire, 1977, p. 62).

Portanto, o pensar certo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em interação com o contexto e outros interlocutores. Logo, o momento fundamental da formação é a reflexão sobre a prática, pois é pensando criticamente a prática de hoje que será possível fundamentar melhor a próxima prática. Esta formação crítica e reflexiva, que constrói o conhecimento do objeto ou participa da sua construção orientada, é, segundo Freire (1997) a base para a formação continuada e autodidata, desejada nesta contemporaneidade, caracterizada pela acelerada produção e transformação dinâmica do conhecimento.

O educando autodidata que considera o professor como parceiro na construção do conhecimento ainda é o que buscamos. Haja vista que esta parceria é uma característica essencial à aprendizagem com as máquinas de informação e comunicação, sendo, pois, fundamental à sua inclusão na formação de professores. Pois, no relacionamento com tecnologias, os educadores, através de uma educação pelos meios e para os meios, além de melhor contextualizar as práticas pedagógicas, poderão assumir, enfim, posturas mais afinadas às exigências contemporâneas.

Precisa-se, além disso, aproveitar o potencial das TIC, no sentido de favorecer a criatividade, a participação, a intervenção no contexto social, o aproveitamento das experiências do educando, criando, então, espaços que admitam a comunicação educacional esperada para este momento em que vivemos. Esta formação que demanda ação, participação, intervenção social, pensamento autônomo, problematização, consciência de inacabamento e, portanto, dialogicidade; que denota abertura para o conhecimento, contextualização, e ética, encontra base no pensamento de Paulo Freire.

E, aponta à emergência de um professor bastante contemporâneo: um educador que não se contenta em ser conselheiro, transmissor. Este educador, segundo Silva, deve ser "um provocador de diálogo e da participação livre e plural, um disponibilizador de múltiplas informações e conexões" (2000a, p.181). Este educador interage com os estudantes no intuito de promover, ainda na ótica desse autor, "mais e melhores interações", favorecendo a produção do conhecimento co-participado.

Na interação com as novas tecnologias, constatamos estas possibilidades para a mobilização de mais e melhores interações por parte do professor; elas podem disponibilizar múltiplas informações e podem tornar-se motivos de

inquietações, criando, portanto, ambientes férteis de aprendizagem, sem esquecer o seu potencial lúdico e cooperativo. Para Silva (2000a, p.207), o vídeo e o computador podem fazer parte do contexto escolar numa parceria que pode fomentar processos interativos de promoção de ensino-aprendizagem sem centros fixos de poder, valorizando a mobilização de saberes e conhecimentos a ser colocados em pauta à problematização e co-criação de outros saberes. Contudo, não existe uma natureza interativa do equipamento; o que favorece esta característica é a opção crítica do professor e sua concepção de educação.

Neste ponto, considero importante evidenciar que, fundamental para o professor, é exercer a dialogicidade na sala de aula, sabendo-se incompleto e, portanto, aberto para interagir, conhecer e co-criar, buscando a participação do educando nessa elaboração de conhecimento. Portanto, a postura interativa do professor é preponderante neste processo. Segundo Silva, interatividade é:

> a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações "presenciais" ou "virtuais"entre seres humanos (2000a, p. 20).

Trata-se, portanto, de uma disposição consciente para a promoção de interação visivelmente participativa, horizontal, eliminando os pólos de emissão e recepção fixos, que, nas relações não interativas, são bem definidos. Assim sendo, uma lógica comunicacional considera os dois pólos da comunicação função de cada sujeito participante, desfazendo a hierarquia entre eles, amalgamando emissão-recepção. E, atentando à complexidade das interações, busca-se, assim, aperfeiçoá-las.

METODOLOGIA

> ...as tecnologias não são ferramentas, não são auxiliares e não têm a função de animar escola nenhuma. Mas as tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas, numa perspectiva estruturante *Antonete Xavier*

Diante dessas perspectivas, fizemos uma opção por elaborar um desenho didático em atenção às demandas por formação sobre tópicos específicos da educação na contemporaneidade, tendo como estruturante o que, para nosso grupo de pesquisa, melhor a representa, ou seja, as TIC, tendo em vista potencializar a fundamental atuação dos educandos na construção de seu acesso as informações e conhecimentos socialmente produzidos, assim como fomentar a participação numa formação com vistas a suscitar maior aproximação à cultura tecnológica de forma situada, desenvolvendo juntamente com estudantes e professores experiências autorais, mobilizando e expondo saberes individual e de seus contextos, sendo esse processo estruturado tendo por base a exploração de potenciais das TIC favoráveis a contribuir com o processo de educação demandado à sociedade contemporânea, buscando também favorecer a produção coletiva de conhecimento demandada e fomentada nesta contemporaneidade.

Desse modo, discutir e buscar compreender o potencial das TIC para a educação, no intuito de contribuir para a implantação da cultura tecnológica contemporânea em instituições públicas de educação básica e superior, tornou-se uma ação do cotidiano tipemsiano[8], *pari passu* com a prática de levantar e discutir sobre dificuldades, apontadas por professores e estudantes, concernentes ao uso das TIC no âmbito educacional, conhecendo desse modo concepções diversas sobre possibilidades de ter essas tecnologias participando do processo de mudança desejado à sala de aula e prática educacional. Faz-se necessário então salientar que entendemos tecnologias como:

> um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. Neste processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual está implicado. (LIMA JR. 2005, p.15)

Então, essa nossa proposta que tem por foco o "relacionamento do educador/educando e do educando/educador com as TIC e entre si", desenvolvia freqüentes atividades de formação, seguidas de acompanhamento e experimentações de propostas, divulgando as inovações em diversos fóruns científicos em busca de acesso a outros pares de interlocução.

Neste sentido, a nossa atuação durante o processo de esperada co-criação onde buscava-se a promoção de uma relação horizontal entre todos os participantes do contexto, se pautava no intenso desejo de fortalecer o relacionamento entre o educador/educando, na intenção de identificarmos, em parceria, o que faltava, sempre considerando as especificidades locais, para que a realização do sonho de uma educação em estreito relacionamento com os fazeres e saberes contemporâneos pudesse ser gestada.

Assim, tendo como lócus de aplicação um curso de Licenciatura em Pedagogia para as Series iniciais, quando nos foi apresentada a demanda de trabalhar componentes curriculares de 45h, para introdução de temáticas especificas da contemporaneidade, que deveriam ser articuladas com outros componentes do semestre inclusive estagio, consideramos apropriado e desejado a articulação de saberes tendo como estruturante processos de criação tecnológicas, que fomentasse autoria e autonomia.

[8] Relativo ao grupo TIPEMSE

Para tanto, buscamos sistematicamente a participação de outros docentes e acadêmicos da UNEB conscientes da necessidade da utilização das TIC, com vistas a implementar outros olhares e apropriações em outros espaços de mobilização de saberes, suscitando potenciais das TIC que pudessem sustentar, inclusive, uma formação continuada autodidata, partindo do desejo do próprio educando-educador e/ou educador-educando. Pois, para que esse processo tenha aderência ao local onde será apresentado faz-se necessário o envolvimento voluntario dos participantes, percebendo especificidades das TIC à satisfação de demandas que norteiam o processo de formação do educador. Como adverti Xavier:

> É necessário considerar, em suma, que se as TIC forem compreendidas e utilizadas na escola como condição material para o desenvolvimento de competências e habilidades - comprometidas com a criatividade, a participação, a produção de conhecimentos, a organização e a utilização crítica da informação, a satisfação das necessidades sociais mais do que das demandas de mercado globalizado, entre outros aspectos - a prática pedagógica escolar ganhará em qualidade, podendo alcançar seus antigos e novos ideais de democratização do conhecimento, com vistas a emancipação social dos sujeitos. (2005, p.42)

Dessa forma, a proposta que delineamos absorvia as tecnologias utilizadas cotidianamente pelo corpo discente e docente que participaria desta ação, tendo a diferença de que neste processo elas seriam exploradas em seu potencial a uma dinâmica de formação, contemplada com a capacidade da rede em apresentar informações a ser selecionada, capturada, colocada ao grupo a ser problematizadas, criticadas, contextualizadas, absorvidas e/ou descartadas.

Para isto, navegamos na Internet, onde tivemos acesso à diversidade de reconhecidos trabalhos sobre os tópicos estudados, tendo o ***Youtube*** como um dos lócus onde acessamos diversos vídeos sobre os tópicos da educação contemporânea que ora estudávamos, sendo esta busca e escolhas realizadas de forma particular por cada educando, potencializando assim o acesso a versões variadas do conhecimento a respeito de uma temática, inclusive podendo acionar autores de referencia a respeito dos temas, através de uma linguagem diferente das que, em outros tempos, reinavam absolutas como a do texto escrito, cujo acesso era muito menos facilitado.

Através desta dinâmica os educandos-educadores adentram a um espaço dialógico que extrapola a sala de aula, podendo articular seus saberes com o próprio autor do audiovisual e/ou outros qua na rede se colocam frequentemente ao diálogo, comentando as produções. Este potencial nos interliga e propõe um espaço autoral, comunicacional antes nunca imaginado, e que precisa ser bem mais apropriado pela escola. Desta forma, esta prática também se constitui em um convite à autoria. Pois, o espaço de exibição é livre, disponível a quem se interesse em utilizá-lo, podendo nele apresentar saberes individual para a interlocução com outros interessados na mesma temática de nossos estudos, ou produções autorais coletivas.

Então, em continuidade à proposta de interação, autoria e autonomia do estudante, em nossa proposta de formação incluímos o ***Blog***, sendo este um espaço de exibição convergente de diversas mídias, podendo apresentar a autoria dos educandos-educadores de forma singular, através de *Podcast* ou um audiovisual em formato de ficção, documentário ou um *vlog* que apresente suas reflexões sobre os saberes mobilizados e modificados através desta experiência formativa e ainda postagens com reflexões escritas, links para produções de outros autores ou mesmo de nossa autoria, mas que se encontram em outra páginas da Web.

Quanto à avaliação, consideramos que ela precisa ser avaliação processual, assim eleger como suporte avaliativo estes elementos da família tecnológica contemporânea, extrapola a simples apresentação de conhecimentos adquiridos em um suporte não reutilizável para fins formativos, para os quais se atribui uma nota, encerrando em si mesmo seu papel de instrumento de avaliação, sendo um produto normalmente sem proposta e/ou possibilidades de cumprir outra função.

Através do blog as experiências, os vídeos e trabalhos nele incluídos, utilizados no processo avaliativo de ensino-aprendizagem, continuam sendo expostos, podendo ser revisitados em outros momentos de formação, inclusive podendo ter as produções autorais revisitadas, revisadas e reutilizadas em diversas oportunidades. Destarte, sendo o blog um suporte de trabalhos e reflexões dos educandos/educadores, se constituindo como um diário de itinerância do processo de formação, socializará em seu espaço exemplares autorais digitais que, em outros momentos, poderão sustentar outras produções deste educando, inclusive indo além do período de sua participação nos componentes curriculares que o utilizam e mesmo de seu próprio curso de graduação. Podendo ter disponíveis as produções autorais em formato de apresentações, artigos, resumos, resenhas, vídeos e outros que são realizadas durante um curso de graduação e que terminam por ser invisibilizadas e, com o passar do tempo, perdidas devido ao objetivo dessas produções e suportes que as adotam.

RESULTADOS

A proposta de desenho didático que planejamos para ter as TIC como estruturantes do processo de ensino aprendizagem, a ser mobilizada em cursos de formação de educadores independente da temática a ser discutida no componente curricular, potencializa mudança de posicionamento do educador, que necessariamente termina por situar-se em uma dinâmica de constante aprendizagem, pois trabalhar com TIC suscita este posicionamento, haja vista, que constitui um processo onde se encontra constantes mutações, exigindo flexibilidade com relação às certezas que

por ventura possamos ter a respeito do conhecimento diante dessas tecnologias e mesmo para lidar com elas.

Também, apresenta a oportunidade de ter o educando em acesso a fonte de saberes que pode ser acionadas na medida de seus interesses. Além, de se constituir no convite a observar potenciais didáticos de tecnologias que permeiam a sua cotidianidade, proporcionando possibilidades de autoria antes não imaginadas. Através dos celulares que hoje circulam tranquilamente entre os estudantes, pode-se experimentar a autoria fotográfica, em vídeo, *Podcast* e escrita, sendo também suporte de acesso constante à divulgação dessas autorias. Assim, nesta experiência formativa tivemos a oportunidade de realização de livros de historias infantis, com ilustrações e editoração produzidas pelos próprios educadores em formação. E, também outras autorias, a exemplo de textos, cuja discussão foi consubstanciada por produções socializadas na Internet.

Além do mais, em uma proposta de formação que tem as TIC como estruturante, fica mais evidente a mobilização de habilidades e competências necessária a educação contemporâneas. Sendo esta, fomentada em simetria invertida, quando o educador-educando também as utilizam em seu fazer pedagógico e em sua cotidianidade, sendo uma referencia ao agir do educando-educador em seus outros espaços de atuação, complementando assim um ciclo formativo para além dos muros da escola.

Contudo, em apenas um componente curricular ou um semestre não é suficiente à incorporação dessa forma de agir, que visa contribuir para a modificação da cultura tecnológica na educação. Portanto, faz-se necessário a continuidade da proposta, adentrando outros componentes, dando continuidade as atividades que visibilizam essas estratégias de formação, não devendo, portanto, permear apenas matérias, disciplinas, componentes específicos. Mas, se percebendo como inerente ao processo de formação do educador para atuar na contemporaneidade.

CONCLUINDO

Este trabalho que, discutiu sobre limites, possibilidades e potencialidades da sociedade digital à autoria do professor da contemporaneidade, objetivou socializar uma experiência educativa desenvolvida em um Curso de Formação de Educador para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo o agir metodológico numa perspectiva tecnológica, tendo as TIC como estruturante do processo formativo, do planejamento às avaliações, nesse momento atingindo pelo menos em uma etapa curricular.

Nessa etapa, busca-se fomentar a autonomia do professor em formação, através de um desenho didático que potencializa a autodidaxia e resultados autorais em busca de contribuir na elevação da autoestima do educador e, dentre outras possibilidades, a exploração de contribuições das TIC através de um olhar com vistas a uma educação mais contextualizada, que valorize e traga a baila belezas, problemas e experiências locais, aproximando o processo formativo do mundo da vida e histórias dos sujeitos da formação.

Contudo, embora se tenha explorado o potencial e relevância das tecnologias como estruturante desse processo de formação, foram percebidos como preponderante o interesse e participação do estudante. Sendo esta uma proposta cujo resultado na formação do educador notoriamente dependerá do comprometimento do próprio educando com seu processo de formação, o que em desenhos didáticos mais tradicionais, onde se tem o professor como o centro e detentor do saber, ou mesmo nos mais tecnicistas onde o método é a garantia do sucesso do projeto, não fica tão explicito.

Nessa perspectiva, apresentamos um processo formativo que busca contribuir à percepção de que recursos, informações e conhecimentos necessários à educação na contemporaneidade estão postos e disponibilizados, cabendo ao coletivo educativo acessá-los e problematizá-los, contextualizando-os, podendo socializar os resultados, que emergem nesta mobilização de saberes, no mesmo suporte que potencializou este acesso, devolvendo desta forma ao coletivo humano criações que foram desenvolvidas a partir das disponibilizações solidárias na WEB, cumprindo desta forma um ciclo ético de socialização resultante de reflexões favorecidas por interações, que nos fazem perceber que apesar de salientado por muitos a falta de apropriação por parte dos professores dos saberes relativos às tecnologias que permeiam a contemporaneidade, podemos concluir que a autoria do professor na sociedade digital fez-se realidade.

REFERÊNCIAS

[1] BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie-France. *Os Novos Modos de Compreender - a geração do audiovisual e do computador*. Tradução Maria Cecília Oliveira Marques. São Paulo: Paulinas, 1989.

[2] FREIRE, Paulo. Comunicação *ou extensão.* Paz e Terra, São Paulo, 1970.

[3] _____.*Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 4ª ed. 2004.

[4] LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). 3a ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 1993.

[5] _____. *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

[6] LIMA JR., Arnaud S. de. Tecnologias *inteligentes e educação:* currículo hipertextual. Salvador: Quartet /Juazeiro: Fundesf, 2005

[7] PAIVA, Valnice Sousa. *A* produção *de vídeo: uma contribuição para o educador na contemporaneidade*. Salvador, Ba, UNEB, 2003. (Dissertação de Mestrado)

[8] PRETTO, Nelson De Luca. *Uma* escola *sem/com futuro - educação e multimídia.* Campinas, SP: Papirus, 1996 (Col. Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

[9] SANTOS, Edméa Oliveira. *Formação de Professores e Cibercultura:* novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. In: *Revista FAEEBA*, v.11, no. 17, jan/jun 2002. (pgs 113-122).

[10] SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.* 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

[11] SILVA, Marcos. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

[12] _____. *Educação na Cibercultura*: o desafio comunicacional do professor presencial e online. *Revista da FAEEBA*: Educação e Contemporaneidade, n. 20, Salvador, v. 12, n. 20, p. 261-271, jul/dez, 2003.

[13] THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 11ª ed, São Paulo: Cortez, 2002.